

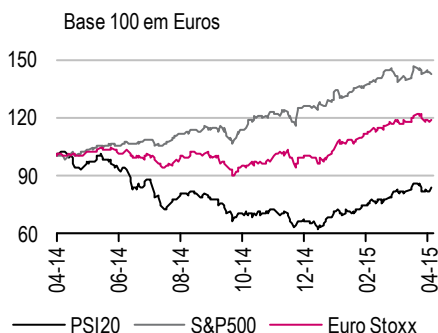
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	388	1,4%	21,2%	21,2%
PSI 20	6.133	1,6%	27,8%	27,8%
IBEX 35	11.640	1,2%	13,2%	13,2%
CAC 40	5.269	1,3%	23,3%	23,3%
DAX 30	12.039	1,9%	22,8%	22,8%
FTSE 100	7.104	0,5%	8,2%	17,4%
Dow Jones	18.038	-0,2%	1,2%	12,3%
S&P 500	2.109	-0,4%	2,4%	13,6%
Nasdaq	5.060	-0,6%	6,8%	18,5%
Russell	1.253	-1,2%	4,0%	15,4%
NIKKEI 225*	20.059	0,4%	14,9%	28,5%
MSCI EM	1.066	0,5%	11,4%	23,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	57,0	-0,3%	7,0%	18,7%
CRB	224,0	0,0%	-2,6%	8,0%
EURO/USD	1,091	0,5%	-9,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,060	-4,5	-11,5	-
OT 10Y*	1,900	-8,6	-78,7	-
Bund 10Y*	0,162	0,7	-37,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	61,38	1,6%	28,3%
IBEX35	116,35	1,0%	12,9%
FTSE100 (2)	70,92	0,2%	8,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Fecho dos Mercados

BCP começou a semana na liderança

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 3,7%	Alpha Bank A.E. 11,2%	Freeport-Mcmoran 4,8%
	Jeronimo Martins 3,1%	Mediaset Spa 8,2%	Du Pont (EI) 4,6%
	Impresa Spgs Sa 2,2%	Natl Bank Greece 8,1%	Joy Global Inc 3,6%
	Edp 0,3%	Bankia Sa -1,7%	Mallinckrodt -5,5%
-	Ren-Rede Energet 0,2%	Telecom Italia S -1,9%	Mylian Nv -5,7%
	Edp Renovaveis S -0,5%	Deutsche Bank-Rg -4,6%	Applied Material -8,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP desconta dividendo a 12 de maio e paga a partir de dia 14 de maio

Mota Engil cancela projeto no Malawi, diz Daily Times

Fundos geridos por BNP Paribas Investment passaram a deter 2,31% dos **CTT**

Europa

Comerzbank anuncia aumento de capital de € 1,4 mil milhões, via colocação acelerada

Santander surpreende mercado com subida de 32% nos lucros do 1º trimestre

BP com lucros acima do esperado, aumenta margem de refinação

Total suplanta previsões

Orange – pressão de preços no mercado doméstico condiciona resultados do 1º trim.

UPM revela resultados antes de impostos abaixo do esperado

MAN com números em queda, prejudicada por Brasil e Rússia

Mercedes Classe C impulsiona resultados da **Daimler**

Peugeot estende parceria com a Ford, diz Les Echos

TNT Express volta a desapontar e apresenta prejuízo

Philips aumenta EBITDA e receitas mas perde nos lucros

Standard Chartered desaponta na última apresentação de resultados de Peter Sands

Engie desilude mas reitera projeções para 2015

Gecina negocia em ex-dividend

Bouygues destaca dividendo de € 1,60 por ação

Vivendi pode avançar para **Mediaset**, diz l'Expansion

EUA

Apple volta a bater estimativas e aumenta retorno ao acionista

Applied Materials retira OPA por Tokya Electron

Petrochina reporta resultados do 1º trimestre

RBS volta a vender carteira de crédito norte-americana ao Mizuho

Chipotle remove GMO's da sua ementa

Pepsi retira aspartame, **Coca-Cola** mantém

Indicadores

PIB do Reino Unido regista expansão sequencial de 0,3% no 1º trimestre

Confiança dos Consumidores em França aumentou, sem surpresas, no mês de abril

Leading Index da China com deterioração das perspetivas económicas em março

Vendas a Retalho no Japão contraíram 9,7% em termos homólogos no mês de março

Sentimento Empresarial nas PME's do Japão caiu mais que o esperado em abril

PMI Serviços nos EUA abrandou de forma mais brusca que o previsto em abril

Outras Notícias

China prepara plano de financiamento a bancos para estimular economia, diz WSJ

Portugal pede para pagar antecipadamente o que falta ao FMI

Alexis Tsipras preparado para suspender plano relativo aumento do salário mínimo

Fecho dos Mercados

BCP começou a semana na liderança

Portugal. O PSI20 subiu 1,6% para os 6132 pontos, com 17 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 247,3 milhões de ações, correspondentes a € 98,3 milhões (24% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 3,7% para os € 0,0895, liderando os ganhos percentuais, seguida da Jerónimo Martins (+3,1% para os € 12,42) e da Impresa (+2,2% para os € 0,957). Apenas a EDP Renováveis recuou (-0,5% para os € 6,347).

Europa. Os mercados acionistas europeus acabaram por iniciar a semana com ganhos, conseguindo assim apagar as perdas matinais que se registaram um pouco por todo o velho continente. Os investidores reagiram com otimismo às notícias que vinham sobre a questão grega, que foram vistas como uma aproximação do Governo helénico às suas contrapartes europeus. A imprensa internacional deu conta de que, para além de abandonar a sua bandeira eleitoral de um aumento do ordenado mínimo, Alexis Tsipras irá passar a assumir as negociações do país com os seus credores, substituindo assim Yanis Varoufakis. Recorde-se que em três meses o Ministro das Finanças grego conseguiu poucos avanços, tendo o seu trabalho culminado na reunião do Eurogrupo da passada sexta-feira onde foi fustigado pelos seus pares dos outros países da moeda única. O índice Stoxx 600 avançou 1% (412,42), o DAX ganhou 1,9% (12039,16), o CAC subiu 1,3% (5268,91), o FTSE acumulou 0,5% (7103,98) e o IBEX valorizou 1,2% (11640,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+2,54%), Químico (+1,69%) e Tecnológico (+1,51%).

EUA. Dow Jones -0,2% (18037,97), S&P 500 -0,4% (2108,92), Nasdaq 100 -0,3% (4525,036). Os setores que encerraram positivos foram Materials (+0,88%), Info Technology (+0,36%) e Telecom Services (+0,06%). Os setores que encerraram mais negativos foram Health Care (-1,76%), Utilities (-1,24%) e Consumer Discretionary (-0,85%) O volume da NYSE situou-se nos 754 milhões, 1% abaixo da média dos últimos três meses (761 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,4%); Hang Seng (+0,03%); Shanghai Comp (-1,1%)

Portugal

EDP desconta dividendo a 12 de maio e paga a partir de dia 14 de maio

A EDP (cap. € 13,1 mil milhões, inalterada nos € 3,584) informou ter aprovado na Assembleia Geral de 21 de Abril a proposta para o pagamento de um dividendo bruto de € 0,185 por ação, relativo ao exercício de 2014. Os dividendos estarão a pagamento a partir de 14 de maio de 2015, sendo que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo a 12 de maio, inclusive (*ex-date*).

Mota Engil cancela projeto no Malawi, diz Daily Times

A Mota Engil (cap. € 653 milhões, +3,8% para os € 3,189) cancelou um projeto de \$ 50 milhões no Malawi, relativo à construção de um resort no distrito de Mangochi, 250km a leste da capital comercial, Blantyre, após protestos ambientais da comunidade local. A notícia é avançada pelo Daily Times, que cita o porta-voz Thomas Chafunya. O projeto cobre uma área de 100 hectares e a população diz que tem mais impactos que benefícios.

Fundos geridos por BNP Paribas Investment passaram a deter 2,31% dos CTT

Através de comunicado à CMVM, os CTT (cap. € 1,5 mil milhões, +0,8% para os € 10,22) informaram que os fundos de investimento mobiliário geridos pelo BNP Paribas Investment Partners passaram a deter, a partir de 22 de abril, 2015.3.466.545 ações, correspondentes a 2,31% do capital social dos CTT. A detenção da participação qualificada verificou-se mediante a aquisição acumulada de 365.374 direitos de voto.

* *cap* (capitalização bolsista)

Europa

Comerzbank anuncia aumento de capital de € 1,4 mil milhões, via colocação acelerada

O Commerzbank (cap. € 14,1 mil milhões, -4,1% para os € 12,38), segundo maior banco alemão, planeia fazer um aumento de capital de € 1,4 mil milhões, através de colocação acelerada de títulos. A operação deverá elevar o rácio de capital *Core Tier 1* para valores acima dos 10% (*pro-forma*), com base na referência de 31 de março, onde se terá situado nos 9,3% (antes da operação). O banco referiu ainda que os proveitos operacionais mais que duplicaram no 1º trimestre, para € 685 milhões. O resultado líquido trimestral aumentou para € 366 milhões (vs. € 200 milhões em período homólogo).

Santander surpreende mercado com subida de 32% nos lucros do 1º trimestre

O Banco Santander (cap. € 96,4 mil milhões, +1,3% para os € 6,856) reportou uma subida de 32% nos lucros do 1º trimestre, impulsionado pelo crescimento em 9 dos seus 10 principais mercados. O resultado líquido ascendeu a € 1,72 mil milhões, ultrapassando os € 1,69 mil milhões antecipados pelos analistas. O rácio de capital *Core Tier 1* estava nos 9,7% no final de março, em linha com o verificado no fim de dezembro de 2014. O rácio de crédito malparado desceu 30 pontos base para os 4,9% no fim do período. A margem financeira cresceu 14,3% para os € 8 mil milhões. O resultado líquido na unidade polaca mais que duplicou, para 1,04 mil milhões de zlotys, excedendo os 943,3 mil milhões aguardados pelo mercado, a beneficiar da venda de participações de seguros: A margem financeira na Polónia subiu para 1,05 mil milhões de zlotys (vs. 867,8 milhões em período homólogo). A presidente Ana Botín estabeleceu um plano de expansão da banca comercial nos 10 maiores mercados, incluindo Portugal, onde o Santander é dos interessados na compra do Novo Banco. Na semana passada o espanhol acordou fundir o seu negócio de gestão de ativos com o italiano Unicredit.

BP com lucros acima do esperado, aumenta margem de refinação

A BP (cap. £ 88,4 mil milhões, +1,5% para os £ 4,84) reportou um resultado líquido ajustado de \$ 2,6 mil milhões no primeiro trimestre, mais do que dobrando a estimativa dos analistas para o período (\$ 1,2 mil milhões). A produção aumentou 8,3% em termos homólogos para os 2,31 milhões de barris por dia. A margem de refinação é de aumentou 14% para os \$ 15,2/barril. A dívida líquida no final do período ascenda a \$ 25,1 mil milhões. O *cash flow* operacional caiu 77% em termos homólogos para os \$ 1,9 mil milhões. O dividendo proposto é de \$ 0,1/ação.

Total suplanta previsões

A Total (cap. € 119,7 mil milhões, +2,1% para os € 50,18) obteve um resultado líquido ajustado de \$ 2,6 mil milhões no 1º trimestre, ultrapassando os \$ 2,17 mil milhões aguardados. A produção aumentou 10% para os 2,4 milhões de barris por dia, ligeiramente acima dos \$ 2,36 mil milhões previstos. A estimativa anual da empresa é que a produção cresça 8% para os 2,32 milhões de barris por dia. O preço de venda do petróleo vendido no período caiu para metade para os \$ 53,9/barril. A margem de refinação aumentou de \$ 6,6 no ano passado para os \$ 47,1. O *cash flow* operacional recuou 25% em termos homólogos para os \$ 4,64 mil milhões. O dividendo trimestral proposto é de € 0,61, em linha com o pago no ano anterior.

Vivendi pode avançar para Mediaset, diz l'Expansion

De acordo com o l'Expansion, a Vivendi está a considerar a compra da Mediaset, empresa de *media* italiana, presente também em Espanha, controlada pelo ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi. A francesa recusou-se a comentar o rumor. De realçar que o presidente Vincent Bolloré referiu este mês que a direção da Vivendi irá examinar cenários de aquisições durante a reunião de 12 de maio, na perspetiva de expansão na Europa.

UPM revela resultados antes de impostos abaixo do esperado

A finlandesa UPM-Kymmene (cap. € 9,1 mil milhões, -8,2% para os € 17,05), uma das principais produtoras de papel da Europa, setor que abrande portuguesas como a Altri, reportou resultados antes de impostos de € 181 milhões referentes ao 1º trimestre, aquém dos € 191 milhões estimados pelos analistas. As receitas subiram 0,2% em termos homólogos, para € 2,49 mil milhões, excedendo os € 2,46 mil milhões aguardados. O EBITDA situou-se nos € 325 milhões. A empresa referiu que a boa rentabilidade se manteve no 1º trimestre e está bem posicionada para o crescimento de resultados. No entanto, acrescentou que os mais baixos preços das publicações devem afetar a rentabilidade em 2015, que ainda assim deve melhorar face a 2014. Já a fraqueza do euro e os menores custos energéticos têm impacto positivo.

Orange – pressão de preços no mercado doméstico condiciona resultados do 1º trimestre

A Orange (cap. € 40,1 mil milhões, -3% para os € 15,155) reportou resultados operacionais do 1º trimestre inferiores ao previsto pelos analistas. O EBITDA desceu 3,3% para os € 2,92 mil milhões (consenso estimava 2,93 mil milhões), penalizado por uma quebra homóloga de 1,3% receitas, para € 9,67 mil milhões, ainda que tenham ultrapassado os € 9,6 mil milhões aguardados. As receitas provenientes dos serviços móveis em França desceram 4,2%, após o declínio de 4,5% no 4º trimestre de 2014. A concorrência no mercado europeu está a levar a uma descida dos preços nas telecomunicações, o que naturalmente esmaga as receitas das operadoras. A Orange adicionou 2,8 milhões de clientes no período a nível global, com 10,9 milhões de adições líquidas numa base homóloga comparável (+4,8%), sustentada pelo crescimento em África e Médio Oriente. A empresa de telecomunicações francesa reiterou o *guidance* anual, projetando um EBITDA entre 11,9 mil milhões e € 12,1 mil milhões e esperando nova expansão de receitas, com estabilização no mercado doméstico, que representa cerca de 50% nas receitas totais da empresa. Em 2015 a Orange quer pagar €0,60 por ação em dividendos. Apresentou um *target* de 2 vezes para o rácio de *net debt*/EBITDA no médio prazo. De recordar que em março o CEO Stephane Richard revelou um plano para reavivar o crescimento de resultados da empresa até 2020, com corte de custos e maior velocidade de rede, após anos de guerra de preços a nível doméstico. A Orange está no caminho certo para preparar a sua unidade em África e no Médio Oriente até ao final de junho de forma a traçar um movimento estratégico - uma Oferta Pública Inicial (IPO na sigla em inglês) ou a alienação de uma participação minoritária, segundo referiu o CEO Ramon Fernandez.

MAN com números em queda, prejudicada por Brasil e Rússia

A MAN (cap. € 14,5 mil milhões, -0,2% para os € 98,6), detida em cerca de 75% pela Volkswagen e uma das maiores construtoras de veículos pesados da Europa, reportou uma quebra de 50% nos lucros operacionais para os € 34 milhões, tendo sido prejudicada por uma nova deterioração nas condições de mercado no Brasil e uma quebra expressiva nas vendas da Rússia. As receitas caíram 1,6% em termos homólogos para os € 3,09 mil milhões, ficando aquém dos € 3,12 mil milhões previstos. Na América Latina, as receitas caíram 49% para os € 290 milhões. A empresa antecipa que o mercado brasileiro encolha 30% em 2015. O livro de encomendas no final do período ascendia a € 3,8 mil milhões, tendo a empresa enunciado uma forte quebra no mercado da América Latina e uma forte subida na Europa. O *outlook* para 2015 foi mantido, sendo esperado que o retorno operacional sobre as vendas se mantenha semelhante ao do ano passado.

Peugeot estende parceria com a Ford, diz Les Echos

Segundo o jornal francês Les Echos, a Peugeot (cap. € 13,6 mil milhões, -0,6% para os € 17,335) irá estender a parceria com a Ford no que toca ao fabrico de motores a *diesel*, cujo prazo terminava 2017. O periódico gaulês acrescenta que a extensão deverá ser firmada ainda antes do verão, sendo que o novo acordo irá incluir o novo motor DV-R da Peugeot, estando já os engenheiros da Ford a trabalhar na fábrica de La Garenne.

Mercedes Classe C impulsiona resultados da Daimler

A Daimler (cap. € 97,5 mil milhões, +1,7% para os € 91,09) reportou um EBIT de operações continuadas de € 2,93 mil milhões no 1º trimestre, superando os € 2,69 mil milhões previstos pelo mercado. Essa medida de resultado aumentou 41% em termos homólogos, tendo beneficiado de um aumento da procura por modelos da Mercedes, no segmento de carros de luxo. Nessa marca, onde se inclui os carros Smart, o EBIT cresceu 56% para os € 1,84 mil milhões. Em três meses, a empresa lucrou € 1,96 mil milhões, mais que os € 1,7 mil milhões esperados. As receitas cresceram 16% em termos homólogos para os € 34,2 mil milhões, acima das estimativas de € 33,5 mil milhões aguardados. Os automóveis da Daimler registados no período aumentaram 15%, destacando-se o modelo Classe C da Mercedes cujos registos aumentaram 44%. A Daimler anunciou planos para investir € 25 mil milhões em novos modelos e um aumento da capacidade de produção até 2016. A construtora automóvel reafirmou as perspetivas futuras, antecipando um aumento significativo nos lucros provenientes de operações recorrentes, a introdução de quatro modelos reformulados de SUVs e um novo veículo em 2016, o GLC *coupe*.

TNT Express volta a desapontar e apresenta prejuízo

A TNT Express (cap. € 4,2 mil milhões, inalterada nos € 7,652) reportou um prejuízo surpreendente de € 19 milhões no 1º trimestre, uma vez que o mercado antecipava um ganho de € 14 milhões. Esta é a 18ª vez que o resultado líquido trimestral desaponta face ao aguardado. As receitas subiram 0,9% em termos homólogos para os € 1,62 mil milhões, em linha com o previsto. Recorde-se que estas são os primeiros resultados após a FedEx ter-se proposto para adquirir a empresa por € 4,4 mil milhões, ou € 8/ação. O *guidance* da empresa de entregas expresso holandesa manteve-se inalterado, reiterando que 2015 deve ser um ano desafiante e de transição, devendo 2016 registar melhorias. Este ano a TNT Express deverá registar custos de reestruturação entre os € 25 milhões e os € 30 milhões.

Philips aumenta EBITDA e receitas mas perde nos lucros

A eletrónica holandesa Philips (cap. € 24,8 mil milhões, -4,1% para os € 26,53) obteve um EBITDA ajustado de € 327 milhões no 1º trimestre, o que representa um crescimento de 7,6% em termos homólogos. As receitas avançaram 6,4% para os € 4,34 mil milhões, batendo os € 5,08 mil milhões esperados. O resultado líquido recuou 28,3% para os € 99 milhões. A empresa antevê um “modesto” crescimento nas receitas comparáveis em 2015. A Philips reiterou a sua intenção de fazer a Oferta Pública Inicial (IPO, na sigla em inglês) da sua unidade de iluminação no 1º semestre de 2016. Os acionistas votam esta possibilidade na Assembleia Geral de dia 7 de maio.

Standard Chartered desaponta na última apresentação de resultados de Peter Sands

O banco britânico Standard Chartered (cap. £ 27,4 mil milhões, -0,9% para os £ 11,055), que tem grande parte dos seus resultados vindos do continente asiático, reportou lucros no 1º trimestre que desapontaram as estimativas. O lucro antes de impostos caiu 21% para os \$ 1,5 mil milhões, o que desaponta face aos \$ 1,6 mil milhões aguardados. Foi o próprio banco a considerar que as imparidades de crédito se mantêm elevadas, especialmente nos clientes empresariais e institucionais, ao crescerem 80% para os \$ 476 milhões. O banco, que está entre as cinco maiores instituições de crédito do Reino Unido, informou que Bill Winters, o antigo diretor da banca de investimento no JPMorgan, irá assumir as funções de CEO em junho, substituindo assim Peter Sands, que fez a sua última apresentação de resultados no cargo. Winters irá ter de escolher também uma nova equipa de gestão já que, juntamente com Sands, saem do banco Jaspal Bindra e Viswanathan Shankar, diretores do banco para a Ásia e EMEA respetivamente.

Engie desilude mas reitera projeções para 2015

A *utility* francesa Engie (cap. € 47,1 mil milhões, -0,3% para os € 19,46), antiga GDF Suez, planeia fazer novas aquisições de modo a expandir a sua presença nas energias renováveis e no mercado global para venda de gás natural. Os resultados da empresa caíram 10% no trimestre devido às paralisações de reatores nucleares na Bélgica e a longa paragem na hidroelétrica no Brasil. O EBITDA situou-se nos € 3,6 mil milhões, ficando aquém do aguardado pelos analistas (€ 3,7 mil milhões). A *utility* reitera as suas projeções para final de 2015, já que espera uma melhor segunda metade do ano, afirmando ainda que o dividendo será no mínimo de € 1/ação “apesar das circunstâncias”, disse o CEO. O montante de dívida líquida aumentou quase 2% em apenas 3 meses para os € 26,8 mil milhões.

Gecina negocia em ex-dividend

A Gecina (cap. € 7,8 mil milhões, -4,7% para os € 123,95) transaciona hoje, 28 de abril, pela primeira vez sem direito a um dividendo de € 4,65 por ação (*dividend yield* de 3,6% tendo em conta a cotação de fecho de 27 de abril).

Bouygues destaca dividendo de € 1,60 por ação

A Bouygues (cap. € 12,6 mil milhões, -4,4% para os € 37,335), grupo industrial que atua nas áreas de telecomunicações, construção e comunicação, está hoje, 28 de abril, a descontar o pagamento de um dividendo de € 1,60 por ação (*dividend yield* de 4,1% tendo em conta a cotação de fecho de 27 de abril).

* cap (capitalização bolsista)

EUA

Apple volta a bater estimativas e aumenta retorno ao acionista

A Apple voltou a bater as estimativas no que toca aos seus resultados trimestrais. A maior empresa do mundo informou ontem após o fecho de Wall Street que o EPS ajustado do 2º trimestre fiscal de 2015, terminado em março, ascendeu a \$ 2,33 e bateu pela 10ª vez consecutiva a estimativa do mercado (\$ 2,16). As receitas cresceram 27% em termos homólogos para os \$ 58 mil milhões, batendo os \$ 56 mil milhões aguardados. Embora o número muito forte, o mesmo teria sido ainda mais poderoso, se se excluísse as flutuações cambiais. Caso o dólar não tivesse apreciado, as receitas teriam crescido 33%. Grande destaque para as receitas vindas da China que dispararam 71% para os \$ 16,8 mil milhões, superando pela primeira vez as receitas nos EUA, face sobretudo à celebração do Ano Novo chinês. As vendas do iPhone aumentaram 40% para os 61,2 milhões de unidades, superando os 58,1 milhões previstos. As vendas de computadores pessoais cresceram 10% para as 4,56 milhões de Macs, aquém dos 4,7 milhões esperados. As vendas de iPads caíram 23% para os 12,6 milhões, quando os analistas apenas previam um recuo de 17%. O período marca também a introdução de um novo produto em 5 anos, o Apple Watch. A empresa tem tido dificuldade em lidar com a forte procura mas o CFO, Luca Maestri, disse esperar que oferta consiga equilibrar o mercado no final deste trimestre. Novos países deverão começar a receber o *wearable* no final de junho. No final do período a empresa tinha em *cash* \$ 193,5 mil milhões. Face a essa capacidade o programa de retorno ao acionista foi aumentado para os \$ 200 milhões até março de 2017. Esse retorno contempla um aumento do programa de compra de ações próprias dos atuais \$ 50 mil milhões para os \$ 140 mil milhões e uma expansão do dividendo trimestral em 11% para os \$ 0,52/ação. Para o atual trimestre a empresa volta a projetar um crescimento nas vendas, antecipando um valor entre os \$ 46 mil milhões e os \$ 48 mil milhões, o que compara com os \$ 37,4 mil milhões obtidos o ano passado e com os \$ 47 mil milhões de consenso. A margem bruta deverá situar-se entre os 38,5% e os 39,5% (vs. 39,4% o ano passado e 39,5% aguardado).

Applied Materials retira OPA por Tokya Electron

A Applied Materials retirou a oferta de aquisição por \$ 9,39 mil milhões sobre a rival fabricante de chips Tokyo Electron. Este é o segundo negócio que falha numa semana (Comcast também retirou oferta sobre a Time Warner Cable), perante a oposição do Departamento de Justiça norte-americano. Os remédios propostos não foram suficientes para convencer o regulador. As duas empresas anunciaram separadamente planos de recompra de ações próprias.

Petrochina reporta resultados do 1º trimestre

A Petrochina, uma das principais petrolíferas da China, reportou um resultado líquido de 6,15 mil milhões de *yuans*, valor aquém do estimado pelos analistas (9,98 mil milhões de *yuans*). As receitas desceram 22,4% em termos homólogos, para os 410,3 mil milhões de *yuans*.

RBS volta a vender carteira de crédito norte-americana ao Mizuho

O Royal Bank of Scotland vendeu mais um portfolio de empréstimos na América do Norte ao Mizuho Financial Group, em mais uma etapa do processo de foco na sua atividade doméstica. A venda do crédito de cerca de \$ 5,6 mil milhões será feito por \$ 500 milhões e obrigará o banco britânico a registar uma perda de \$ 30 milhões. Recorde-se que em fevereiro, o banco japonês já tinha comprado uma carteira de crédito na América do Norte de cerca de \$ 3 mil milhões ao RBS.

Chipotle remove GMO's da sua ementa

A Chipotle removeu dos seus produtos ingredientes geneticamente modificados (GMO's, na sigla em inglês), tornando-se assim na primeira grande cadeia de restaurantes a fazê-lo face a uma crescente preocupação dos consumidores com este tipo de ingredientes. O processo de remoção dos ingredientes geneticamente modificados começou acerca de dois anos e estava agendado ser concluído até ao final de 2014, mas apenas agora chegou ao fim.

Pepsi retira aspartame, Coca-Cola mantém

A Coca-Cola anunciou que não tem planos para alterar o adoçante composto utilizado na sua bebida Diet Coke, atualmente o aspartame. A revelação é feita após a Pepsi ter anunciado que deixará de utilizar esse aditivo alimentar por uma mistura de sucralose e acesulfame-K.

Indicadores

De acordo com a estimativa preliminar do **PIB do Reino Unido**, a economia britânica registou uma expansão sequencial de 0,3% no 1º trimestre, inferior ao aguardado (0,5%), com variação homóloga de 2,4% (analistas estimavam 2,6%).

A **Confiança dos Consumidores em França** aumentou, sem surpresas, no mês de abril. O valor de leitura subiu de 93 para 94.

O **Leading Index da China** apontou para uma deterioração das perspetivas económicas no mês de março, tendo o valor de leitura descido de 98,61, para 98,32.

As **Vendas a Retalho no Japão** contraíram 9,7% em termos homólogos no mês de março, um ritmo superior à queda de 7,5% aguardada. Em termos sequenciais verificou-se uma quebra inesperada de 1,8%, quando era prevista uma subida de 0,6%.

O **Sentimento Empresarial nas PME's do Japão** caiu mais que o esperado no mês de abril. O valor de leitura recuou dos 49,8 para os 47,4, quando o previsto era 49.

De acordo com o valor preliminar do PMI Serviços, medido pela Markit, a **atividade terciária nos EUA** abrandou de forma mais brusca que o previsto o ritmo de expansão em abril. O valor de leitura passou de 59,2 para 57,8, quando era esperada uma descida para 58,8.

Outras Notícias

China prepara plano de financiamento a bancos para estimular economia, diz WSJ

De acordo com o The Wall Street Journal, o Banco Central da China está a elaborar um plano de incentivos para estimular a reestruturação de dívida pública, entrando em ação nos próximos meses. A ideia será criar uma estratégia idêntica às operações de refinanciamento de longo prazo (LTRO) do BCE, que permitirá aos bancos chineses obterem liquidez via empréstimos com taxas mais baixa e uma maturidade de três anos, utilizando como colateral obrigações de dívida local que detêm em carteira. O objetivo é aumentar a liquidez do sistema financeiro, para que os bancos fomentem o crédito e impulsionem o crescimento económico, depois do PIB chinês ter expandido apenas 7% no 1º trimestre deste ano, ao ritmo mais reduzido desde 2009. Segundo o WSJ, não há indicação dos montantes envolvidos e o Banco Central da China recusou comentar.

Portugal pede para pagar antecipadamente o que falta ao FMI

Portugal já pediu aos seus parceiros europeus autorização para que possa proceder de forma antecipada o restante do montante que ainda deve ao Fundo Monetário Internacional, informou na passada sexta-feira o Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho. Recorde-se que em 2011, o FMI emprestou a Portugal € 27 mil milhões, tendo o país já amortizado € 6,6 mil milhões, depois de ter anunciado que pretendia pagar antecipadamente € 14 mil milhões.

De acordo com o jornal alemão Bild, o primeiro-ministro grego, **Alexis Tsipras está preparado para suspender o plano relativo aumento do salário mínimo**, deixando cair uma das suas bandeiras eleitorais. A confirmar-se, este pode ser um passo importante na aproximação de posições entre a Grécia e o Eurogrupo. O Financial Times refere que Alexis Tsipras irá substituir Yanis Varoufakis nas negociações com as suas contrapartes credoras, após três meses de negociações lideradas pelo Ministro das Finanças grego que culminaram com a fracassada reunião da passada sexta-feira.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Banif	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Sonae	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
Outros				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Sonae Sierra	07-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
PSI20							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,042
Banif	-	-	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Proposto	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Aprovado	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Aprovado	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	-	-	Aprovado	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Aprovado	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1300	-	26-Mai-15	21-Mai-15	Estimado	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	-	-	Proposto	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	-	-	Proposto	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	30-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	-	-	Aprovado	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	-	-	Proposto	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	-	-	Proposto	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	-	30-Mai-15	-	-	-	-	-
Outros							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	-	-	Proposto	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	24,4%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos